

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda de Lavra Pinto

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS,
BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS:**

Revisão integrativa

Porto Alegre

2022

Maria Eduarda de Lavra Pinto

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS,
BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS:**

Revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Gestão em Saúde da Fundação
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharela em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida

Coorientadora: Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

Porto Alegre

2022

Catálogo na Publicação

de Lavra Pinto, Maria Eduarda

A produção científica brasileira sobre a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais: Revisão integrativa / Maria Eduarda de Lavra Pinto. -- 2022.

30 f. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Gestão em Saúde, 2022.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida ; coorientador(a): : Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho.

1. Políticas públicas de saúde. 2. População LGBTQIAP+. 3. PNSI-LGBT. I. Título.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	METODOLOGIA	6
3	RESULTADOS	8
4	DISCUSSÃO	15
4.1	Uso do nome social	15
4.2	Atendimento ginecológico para mulheres lésbicas e bissexuais	16
4.3	Invisibilidade de pessoas transexuais e travestis	18
4.4	Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a PNSI-LGBT	20
5	CONCLUSÃO	21
6	REFERÊNCIAS	22
	ANEXO A – Instruções aos autores para submissão de manuscritos ao periódico Physis: Revista de Saúde Coletiva	27

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar o que tem sido produzido na literatura científica brasileira sobre a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) desde o seu surgimento. Usou-se como método uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciELO. Para realizar o levantamento bibliográfico foram selecionados os descritores disponíveis na lista DeCS/MeSH e suas combinações: “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Sistema Único de Saúde” e “Política de Saúde”. A amostra foi composta por 23 artigos publicados entre 2017 e 2022, todos de delineamento qualitativo. Os resultados evidenciam a vulnerabilidade da saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, desrespeito ao nome do uso social, invisibilidade de pessoas transexuais e travestis e a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a política. Conclui-se que, apesar dos avanços promovidos a partir da PNSI-LGBT, há ainda muitas lacunas na produção científica brasileira, as quais incluem demandas não atendidas, vulnerabilidades, preconceito e discriminação vivenciada pela população LBGTQIAP+.

Palavras-chave: Políticas públicas de saúde; População LBGTQIAP+; PNSI-LGBT.

ABSTRACT: This study aims at identifying what has been produced in the Brazilian scientific literature about the implementation of the National Policy on Comprehensive Health for Lesbians, Gays, Bisexuals, *Travestis* and Transsexuals (PNSI-LGBT) since its creation. An integrative literature review in the Virtual Health Library (VHL) and SciELO databases was used as a method. To carry out the bibliographic survey, the descriptors available in the DeCS/MeSH list and their combinations were selected: “Sexual and Gender Minorities”, “Unified Health System” and “Health Policy”. The sample consisted of 23 articles published between 2017 and 2022, all of qualitative design. The results show the health vulnerability of lesbian and bisexual women, disrespect for the use of the social name, invisibility of *travestis* and transgender people, and lack of knowledge of the policy by health professionals. It is concluded that, despite the advances promoted by the PNSI-LGBT, there are still many gaps in the Brazilian scientific production, which include unanswered demands, vulnerabilities, prejudice and discrimination experienced by the LBGTQIAP+ population.

Keywords: Public health policies; LBGTQIAP+ population; PNSI-LGBT.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. Argumentos em torno da possibilidade de infecção por DST e AIDS entre mulheres que se autodefinem como lésbicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 301-31, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312009000200004>.

ARAÚJO, L. M. et al. O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva. *Revista Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, 2019, v. 27, p. e34262. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.34262>.

AUGUSTO, R. M.; OLIVEIRA, D. C.; POLIDORO, M. Descrição de medicamentos prescritos para a terapia hormonal em serviços de saúde especializados para transexuais e travestis no Rio Grande do Sul, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 1, p. e2021502, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100027>.

BEZERRA, M. V. R. et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 305-23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S822>.

BEZERRA, M. V. R. et al. Condições históricas para a emergência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT no espaço social da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 8, p. e00221420, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00221420>.

BRACANOVIĆ, T. Sex reassignment surgery and enhancement. *Journal of Medicine and Philosophy*, Oxford, v. 42, n. 1, p. 86-102, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/jmp/jhw036>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. Portaria nº 457, de 19 de agosto de 2008. Aprova, na forma dos Anexos, a Regulamentação do Processo Transexualizador no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. *Portaria nº 1.820*, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. *Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. *Decreto nº 8.727*, de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, M.; CARRARA, S. Em direito a um futuro trans?: contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. *Sexualidade, Saúde e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 319-51, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1984-64872013000200015>.

DOMENE, F. M. et al. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 27, n. 10, p. 3835-48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07122022>.

FACCHINI, R.; BARBOSA, R. M. *Dossiê saúde das mulheres lésbicas: promoção da equidade e da integralidade*. Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Belo Horizonte: Rede Feminista de Saúde, 2006.

FERNANDES, M.; SOLER, L. D.; LEITE, M. C. B. P. Saúde das mulheres lésbicas e atenção à saúde: nem integralidade, nem equidade diante das invisibilidades. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 7-46. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.2018.v19.34590>.

FERRAZ, D.; KRAICZYK, J. Gênero e políticas públicas de saúde: construindo respostas para o enfrentamento das desigualdades no âmbito do SUS. *Revista de Psicologia da UNESP*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 70-82, 2010. Disponível em: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/genero_e_saude_2.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERREIRA, B. D.; BONAN, C. Cadê as populações LGBTTT na Estratégia Saúde da Família? Narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 26, n. 5, p. 1669-78, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04752021>.

FERREIRA, B. D.; BONAN, C. Vários tons de “não”: relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTTT). *Interface - Comunicação, Saúde & Educação*, Botucatu, v. 25, p. e200327, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200327>.

FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6726>.

FERREIRA, E.; GUASCH, O. A invenção do estigma do travesti no Brasil (1970-1980). *Journal História, Histórias*, Brasília, v. 3, n. 5, p. 39-51, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/hh.v3i5.10829>.

GOMES, S. M. et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 4 p. 1120-33, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180393>.

GONÇALVES, J. R.; LUSTOSA, G. R. Análise do conhecimento de enfermeiros relacionado

à assistência à população LGBT. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 226-39, 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/314>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GUIMARÃES, N. P. et al. Avaliação da implementação da política nacional de saúde integral à população LGBT em um município da região sudeste do Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Manguinhos, v. 14, n. 2, p. 372-852020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1712>.

GUIMARÃES, R. C. P.; LORENZO, C. F. G.; MENDONÇA, A. V. M. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e310128, 2021.

GUIMARÃES, R. D. et al. Assistência à população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 121, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2327>.

HANAUER, O. F.; HEMMI, A.P. Caminhos percorridos por transexuais: em busca pela transição de gênero. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 91-106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s807>.

JOMAR, R. T. et al. Prevalência de discriminação percebida por orientação sexual nos serviços de saúde do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. spe, p. 187-98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202199010416>.

KETZER, N. et al. Saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde: relatos de mulheres lésbicas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 36, p. e45637, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.45637>.

LIMA, M. A.; SALDANHA, A. A. (In)visibilidade lésbica na saúde: análise de fatores de vulnerabilidade no cuidado em saúde sexual de lésbicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 40, e202845, 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003202845>.

LORIA, G. B. et al. Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1807, 2019. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1807](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1807).

MELLO, L.; BRITO, W.; MAROJA, D. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 39, p. 403-29, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000200014>.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C.CP.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MILANEZ, L. S. et al. Saúde de lésbicas: experiências do cuidado das enfermeiras da atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 27, n. 10, p. 3891-900, 2022. DOI:

10.1590/1413-812320222710.06912022.

NOGUEIRA, F. J.; ARAGÃO, T. A. Política nacional de saúde integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários(as) e profissionais de saúde. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 12, n. 3, p. 463, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p463-470>.

OLIVEIRA, C. P.; ROVERE, C. D.; OLIVEIRA, D. A. S. Nome social: uma luta por direitos. *Revista Thêma et Scientia*, v. 6, n. 2, p. 132-43, 2016. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/720>. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, E. M. et al. Espaços institucionais de saúde como “não lugar” de travestis nas representações sociais de enfermeiras. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, p. e3560, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35603>.

PARENTE, J. S.; MOREIRA, F. T. L. S.; ALBUQUERQUE, G. A. Violência física contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do nordeste brasileiro. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 445-52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n4.62942>.

PARENTE, J. S. et al. Saúde LGBTQIA+ à luz da bioética principialista. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 630-40, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293498>.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. D. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, & Educação*, Botucatu, v. 23, p. e180279, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.180279>.

ROCON, P. C. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 21, n. 8, p. 2517-26, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.14362015>.

ROCON, P. C. et al. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0023469, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>.

RODRIGUES, J. L.; FALCÃO, M. T. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e181062, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021181062>.

SANTOS, L. E. et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na perspectiva de homossexuais masculinos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20180688, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688>.

SHIHADDEH, N. A.; PESSOA, E. M.; SILVA, F. F. A (in)visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 172-94, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.14765>.

SILVA, A. A. et al. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção

primária. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, Goiás, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p291a303>.

SILVA, A. D. et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, p. e190568, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190568>.

SILVA, G. O uso do nome social para trans e travestis. *Anais Ciências Criminais*, Unijuí, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/cncddh/article/view/11845>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, L. K. et al. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 835-46, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000300023>.

SILVA, R. A. et al. Uso de hormônios não prescritos na modificação corporal de travestis e mulheres transexuais de Salvador/Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 27, n. 2 p. 503-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202272.44342020>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1-Pt 1, p. 102-6, 2010. DOI: [10.1590/s1679-45082010rw1134](https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134).

TENÓRIO, L. F. P.; PRADO, M. A. M. As contradições da patologização das identidades trans e argumentos para a mudança de paradigma. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, n. 5, p. 41-55, 2016. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i5.17175>.

THOMAZI, G. L.; AVILA, S.; TEIXEIRA, L. B. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 38, p. e22302, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22302.a>.

VALADÃO, R. C.; GOMES, R. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4 p. 1451-67, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000400015>.